

MUCORMICOSE PEDIÁTRICA EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE CASOS CLÍNICOS E PERSPECTIVAS NO CENÁRIO PANDÊMICO

Laura Batista Amaral (laurabamaral.99@gmail.com)

Luana Rossato (luanarossato@ufgd.edu.br)

A mucormicose é uma doença fúngica rara, invasiva e potencialmente fatal, sobretudo em indivíduos imunocomprometidos. Os pacientes com COVID-19 apresentam maior risco de desenvolver infecções secundárias, dentre elas a mucormicose, devido à combinação de imunossupressão induzida por vírus, múltiplos procedimentos médicos e fármacos utilizados. Recentemente alguns países publicaram alertas dessa infecção fúngica associada à COVID-19, o que seria ainda mais alarmante ao considerar os mecanismos de defesa imaturos da população pediátrica. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi realizar uma busca na literatura disponível, identificar e avaliar criticamente todos os casos clínicos que descreveram mucormicose pediátrica associada com a COVID-19 entre 2020 e 2022. Foi realizada uma revisão sistemática seguindo a metodologia PRISMA. Os artigos selecionados estavam escritos em português, inglês ou espanhol; apresentavam pacientes na faixa etária entre 0 e 18 anos e descreviam um caso clínico de mucormicose com infecção concomitante ou prévia por SARS-CoV-2. Foram coletadas informações, como forma clínica da doença, método de diagnóstico da doença fúngica, a espécie do fungo, métodos de diagnóstico laboratorial de COVID-19 e terapia antifúngica. As formas de mucormicose encontradas foram: rino-órbito-cerebral (ROCM), rino-orbital (ROM), naso-sinusal (SM), disseminada, cutânea, pulmonar e intestinal. Houve relato de biópsia em todos os diagnósticos da infecção fúngica, tendo sido identificados os patógenos *Rhizopus microsporus*, *Rhizopus arrhizus*, *Cunninghamella Sp* e *Mucor sp*. A infecção por SARS-CoV-2 foi confirmada laboratorialmente em 70% dos casos por meio de RT-PCR e/ou detecção de anticorpos IgM e IgG. No que tange o tratamento, o antifúngico de escolha prevalente foi a anfotericina B, com necessidade de intervenção cirúrgica em 60% dos quadros. À vista disso, o estudo demonstrou a gravidade e o alastramento da infecção fúngica da ordem dos Mucorales em pacientes pediátricos, sobretudo nos quadros de imunossupressão. No entanto, no cenário pandêmico atual, o aumento da mucormicose pediátrica não se concretizou em proporções alarmantes, tendo em vista que os casos ainda são raros e costumam estar associados à comorbidades precedentes à infecção por COVID-19.